

# TENGO MIEDO A PERDER LA MARAVILLA<sup>1</sup>

Tengo miedo a perder la maravilla  
de tus ojos de estatua, y el acento  
que de noche me pone en la mejilla  
la solitaria rosa de tu aliento.

Tengo pena de ser en esta orilla  
tronco sin ramas; y lo que más siento  
es no tener la flor, pulpa o arcilla  
para el gusano de mi sufrimiento.

Si tu eres el tesoro oculto mío,  
si eres mi cruz y mi dolor mojado,  
si soy el perro de tu señorío,

no me dejes perder lo que he ganado  
y decora las aguas de tu río  
con hojas de mi otoño enajenado.

## NÃO ME DEIXES PERDER O ALUMBRAMENTO

Não me deixes perder o alumbramento  
de teus olhos de estátua, nem o gosto  
com que de noite me rocía o rosto  
tão solitária rosa: teu alento.

Tenho medo de ser neste momento  
tronco sem ramos; e o maior desgosto  
é que não tenha a flor polpa nem mosto  
que se corrôa com meu sofrimento.

Se tu és meu tesouro e oculto estío,  
se és minha cruz e meu magoado anseio,  
se sou o cão que faz teu senhorío,

não me deixes perder o que me veio:  
decora as águas jovens do teu rio  
com folhas do meu vago outono alheio.

### O AUTOR

#### Federico García Lorca

Poeta e dramaturgo andaluz, nascido a 05/06/1898, na localidade de Fuente Vaqueros, perto de Granada, foi fuzilado pela repressão franquista em 1936. Sua obra tem sido lida e encenada ao redor do mundo, sempre com sucesso e fruição. Celebra-se este ano o centenário de seu nascimento. Autor entre outros de: *Livro de poemas* (1921); *A tragicomédia de don Cristobal* (1922); *Ode a Salvador Dalí* (1926); *Romancero* (1928); *Poeta em Nova York, Viagem à Lua* (1930); *Poema del canto jondo* (1931); *Bodas de sangue, Don Perlimplín, Yerma* (1933-34); *Primeiras Canções, Casa de Bernarda Alba* (1936).

1. UM SONETO DE GARCÍA LORCA, original de "Poemas Suelos", Sonetos. Tradução de Renata Pallottini.